

# A TROÇA

Orgão critico, litterario e noticioso

PROPRIETARIOS—GERALDINO CALHEIROS E PEDRO CARLOS

## EXPERIENTE

### ASSIGNATURAS

Na capital por mez 500 reis.  
Fora da capital trimestral 25000

†

A Troça, se publicará uma vez por semana.

†

Escriptorio da Redacção : - Rua da Lama  
n. 22.

†

Numero avulso do dia 200 reis ; atrazado  
por ajuste.

## A TROÇA

### Em memoria

O martyr da Galiléa expirou: entre doras, supplicios e affrontas da ignorancia subio ao cadafalso, cadafalso sublime que amparou-o na cruz, o simbolo de todas as virtudes.

E o martyr da Galiléa, o visionario, o sonhador do Bem e da Virtude, legou-nos todos os sacrificios, todos os martyrios.

Em memoria, pois, de Tiradentes, o fogoso heroe das nossas liberdades, o anjo bemquisto do presente, a virtude encarnada do futuro, em vez de preitos funebres. nós, de pé, como os cavalleiros de uma idade passada, e contada hoje por seculos, nós o saudamos.

E não custa muito saudar-se a aquellos que entronisados no altar da patria, santificam-se no coração do povo.

Tiradentes ! a Troça, deixando a vida dos clarões, das alvoradas do riso, deposita em honra tua as flores que de nós adquiriste.

Tu, encarnação da mocidade, tu, Christo da geração que forte se levanta, levanta-se também, para bem dizer-te, para ouvires os hymnos que mesmo entre agonias te entoamos.

A tua idéa vingou : a semente que plantaste da Igualdade e Fraternidade brasileiras, soberba se ostenta heroica e pujante se irradia.

Martyr ! onde estiveres, que descortinas esta reverencia pura feita a ti, faz com que a sociedade apodrecida em que vivemos, nós, os b asileiros, te compreendam e em tudo sigamos e em tudo nos sacrificuemos como tu, visionario que foste.

Em memoria, em honra a tua vida sempre cheia de amor, nós bem-dizemos, nós, cheios de fé bradaremos :

Em memoria de Tiradentes !

### Em fé sustenido

Caro leitor e amigo  
A quem muito considero  
Si quereis passar de zero  
Vinde trocar commigo :

Antes, porém, meus cumprimentos  
Aceiteis ; não é chicana,  
Desejo tivesseis passado  
Mui boa santa semana.

Temos coisa muita fresca  
Que encherá hoje a cuia  
Da Troça, que muito troça  
Desde sabbado da alleluia.

Muito pacificamente correram as folias na noite de sabbado d'alleluia e no Domingo da Ressurreição. O povo alagoano mais uma vez provou o seu respeito ás festas da Paschoa. Até no sabbado da Judia-ria não se viu um só juda enfiado no pão : todos andavam com seus proprios pés. E no domingo da Ressurreição houve tanta jerubita que ainda hoje ha gente que pergunta se cachorro se escreve com x ou ch.

Até uma córja de meu ganção não se receiou de dansar dentro da bocca de Maceió, que se conservou tão escancarada na tarde de domingo que cabia um pão comido de 4 vintens.

Foi um deus nos accuda a tarde de domingo da resurreição.

Os tões lalachinas fizeram petisqueira, convidaram musica e etc.

Mas trajavam feiamente  
E na cabeça tinham gorro ;  
E assado havia um porco  
Que nos pareceu carhorro.

Uns diziam ser cadello,  
Outros ser um bacurinho,  
O exacto é que de porco  
Nunca aquillo foi fucinho.

Não se sabe si assado,  
Cochinhado, frito ou crú,  
Tambem vimos lá na troça,  
Um esqueleto de perú.

Deixemos agora os pobres lacheiros o seu pagode da forma que entenderam, porque cada um leitar, enterra seu pae como pode.

E passando a outros assumptos, eu li no Estado de terça feira uma noticia que dizia haver sido prezo tambem como um dos sediciosos, na Capital Federal, o nosso espartilhado conterraneo Augusto Saltyro.

Entristeceu-me esta noticia ; mns, depois tive a satisfação de saber que fora o dito moço posto em liberdade por ser julgado na Alfandega das deportações, mercadoria de nenhum valor.

Antes assim.

Na quarta-feira de trevas uma mulher de vida publica por gosto ou por vontade, querendo comer um pouco de carará, foi buscar quiabo, mas por arte do berliques e berloques, encontrou-se com um maxixe, que era o cabo da horta e... olhe o sabbado de alleluia na quinta feira maior.

O triumpho foi pão.

Agora o leitor quer saber qual a origem de tudo isto : — Foi porque a mulher injuriou a couve do maxixe 26°.

O leitor quer, apesar de já ter passado a quaresma, malar grande quantidade do peixe ?

Pois então deite uma bomba dynamite na lagôa Tavares Bastos, ao lado do Mercado Publico, e verá subir á tona d'aquella agua putrefac-



ta tanto *camertm* sapal, tanto *pitú rá*  
e alguma *moreio-jararaca*, que cau-  
sará admiração.

—  
E seria muito bom  
Quem fizesse a experiencia  
Mandasse todo o pescado  
De presente á Intendencia.

A hygiene publica exige  
Em *primo loco* o aceio  
E não a reconstrução  
De um jardim de passeio.

A idéa não é má,  
Porém muito censuravel ;  
Porque depois do util  
E' que vem o agradável.

São cousas da Maceió  
E' o que se diz em fim ;  
Terminam pelo começo  
E começam pelo fim.

—  
Bem leitor ; reconhecendo que  
esta já está muito estirada para vós,  
recolhe-se por hoje aos bastidores o  
*Zé Piston*.

### FF A Flor n'um seio

Cahira-lhe da mão a flor mimosa  
Bem no seio . . . entre os pomos pequeninos  
Ella quer impedir com os dedos finos  
Que a flor se afunde mais : mas a teimosa

Como que vence a lucta, e sequiosa  
Leva avante uns intentos libertinos,  
Contra os quaes inimigos tão franzinos  
Já se não podem oppor ; e a flor ciosa

Desce, resvala em região tão pura  
Onde jamais nenhuma flor passou,  
Aspira um ar de virginal frescura,

Goza o que outra inda não gosou . . .  
E após fruir a—ultima ventura,  
Cabe-lhe nós pés, . . . mas não p'r' onde entrou

L. J.

### POR DENTRO E . . . POR FO'RA

#### Parabens

Completoou no dia 19 mais uma ri-  
sonha primavera o innocente Rena-  
to, estremecido filinho do nosso  
amigo João Saraiva de Arroxellas  
Galvão, a quem jubilosamente—  
abraçamos.

—  
Completoou mais um anno de la-  
boriosa existencia o nosso bom  
amigo e coll ga Umbelino Angelico  
Sabino de Mello, administrador do  
*Gutenberg*.

Felicitando-o, desejamos-lhe que  
muitos anniversarios tenha ainda  
de festejar, para que os rapazes da

*Troça* possam cada um de per si,  
todos os annos dar-lhe um abraço  
de *quebrar costellas*.

Viva o Mello ! . . .

—:—

N'uma agencia do correio rural :  
—O senhor tem cartas para a fa-  
milia Pimenta ?

—Não senhor !

—E para Francisco Pimenta ?

—Não senhor.

—E para Manoel Pimenta ?

—Não, senhor.

—E para Michaela Pimenta ?

—Nem para Michaela, nem para  
o diabo que o carregue, nem com  
regi-tro, nem com molho, nem sem  
molho, nem com porte, nem sem  
porte, nem simples, nem com por-  
te duplo, nem hoje, nem nunca.

—Então faça o favor de ver se  
tem para Bernardo Pimenta.

—

A' mesa redonda de um hotel :

—V. Ex. serve-se de presunto,  
minha senhora ?

—Com todo o gosto . . .

Morro por tudo quanto é porco !

—

Alferes Antonio Mesquita

Acha-se entre nós o alferes Anto-  
nio da Cunha Mesquita transferido  
ha pouco para o batalhão 26º. aqui  
estacionado.

Comprimetamol-o.

—:—

—A quanto empresta você ?

—A 50 %.

—E' carinho !

—E' carinho, é ; eu sou muito  
carinhoso com os que precisam...

—

Festa de N. S. da Graça

Começou no sabbado d'al-luia a  
festa de N. S. da Graça, no aprecia-  
vel bairro da Levada.

Tem corrido um pouco dasanis-  
mada ; mas lá sempre estaremos  
para tomar nota dos namorados e  
*chuzas* que fazem das egrejas ponto  
de diversões.

—:—

Cumulo do caiporismo :

—Ter uma sogra Perpetua.

—:—

#### Embarque

Seguiu para o Recife, assim de  
continuar seus estudos na Academia  
de Direito, o nosso coestadano aca-  
demico Olympio Galvão, um dos  
redactores da *Reacção*, jornal que  
alli se publica.

Bonancosos ventos o conduzão ao  
porto de seu destino.

—

No tribunal, comparece uma  
solteirona pretenciosa.

—Em que anno nasceu ? pergun-  
tou o presidente.

—Em 1860.

—Antes ou depois de Christo ?

—:—

Capitã Luiz Bozouro

Está entre nós, chegado ha pou-  
cos dias de Piranhas, onde reside o  
capitã Luiz Bezeuro, empregado  
da Estrada de Ferro de Paulo Affin-  
sa.

Comprimetamol-o.

—

No jury, o escrivão fazendo cha-  
mada :

—Antonio Taxeira da Silva Leite

Este protesta

—Perdão, eu não tenho Leite.

O juiz

—Sr. escrivão, tire o Leite do  
snr. jurado.

—

Intendencia Municipal

Em substituição ao illustre demo-  
crata capitã Elma Rocha, que oc-  
cupava dignamente o cargo de  
intendente deste municipio, do qual  
pedio exoneração, foi nomeado o  
não menos illustre e sympathico  
democrata Bonifacio Magalhães da  
Silveira.

Parabens.

—:—

Em uma camara municipal da  
roça O presidente abrindo a sessão:

—Meus senhores, são meio dia.

—Levantou se um vareador :

—Proponho que o nosso presi-  
dente seja nomeado papa, pois aca-  
ba de fazer mais um santo :

S. Meio-Dia.

—:—

Congresso Estadual

Realisou-se ante-hontem a aber-  
tura do Congresso deste Estado om  
sessão ordinaria.

E' de esperar que os snrs. depu-  
tados se compenetr-em de seus de-  
veres e tratem o mais breve possi-  
vel da organização definitiva de  
nosso Estado, pondo de parte re-  
sentimentos pol ticos, que só podem  
trazer o desmoronamento de nossa  
cara Alagoas.

—:—

Bravo ! Bravo ! diz o Góes

Ruge o Trovão : muito bem !

O Manduca bate palmas

Como applaudindo tambem !

—:—

Consta-nos que fôra preze na Ca-  
pital Federal, por occasião dos últi-  
mos acontecimentos o nosso coes-



ladano Augusto Satyro, que, segundo nos disserão, faz parte da redacção do *Novidades*, jornal opposicionista.

—:—

#### Alferes Odilon

Seguiu para a Capital Federal, a apresentar-se ao ministro da guerra o alferes Odilon Pratygy.

Que seja bem succedido em seu passeio e que volte tenente é o que lhe desejamos.

—:—

Pedimos ao nosso amigo do 26º. por nome T. que se deixe de andar no *Restaurant Popular* . . . do contrario sahirá d'alli de barba feita

—:—

#### Club dos Diabos Damnados

Com o titulo acima inaugurou-se na cidade do Pilar, a 13 de Março, do corrente anno, uma sociedade carnavalesca, que tem por fim proporcionar a seus associados diversões por meio da dança.

Que tenha longa vida è o que muito do coração lhe desejão os trocistas cá de casa.

—:—

#### Capitão Crodegando

Acha se entre nós, vindo da Capital Federal, o capitão Crodegando Mendes Ferreira, que vem, segundo consta-nos, tomar parte nos trabalhos do congresso estadual, na qualidade de deputado.

Comprimetamol o.

—:—

#### Brizas do Norte

Fomos mimoseados, pelo seu auctor Manoel Aurino de Araujo Patricio, residente na cidade do Pilar, com um volume de suas produções poeticas, intituladas *Brizas do Norte*.

E' digno de ser lido o trabalho do nosso coestadano Araujo Patricio, moço já bastante conhecido nas lides da imprensa deste Estado, pelo seu talento.

No estreito espaço de que dispomos não nos é possível fazer uma apreciação minuciosa de todas as produções contidas no referido livro; mas, podemos affirmar que as *Brizas do Norte*, contém poesias de reconhecido valor litterario e que muito recommendão o seu auctor.

Agradecendo a offerta que nos fez conceitamol-o a proseguir em sua carreira litteraria.

—:—

#### Charadas

Ao Alferes Luiz Narcizo de Barros Cavalcante

Eu na cozinha o vi.

E nas salinas, o vi tambem—1

Siga digo eu a alguém.—1

#### CONCEITO

E' acto de philantropia.

Bradar isto a alguém um dia

—

Das pedras sou transformada.

E depois, dou alva e branca côr.—1

E' este o sublime e adorado nome 3

Da Mãe de nosso Redemptor.

#### CONCEITO

Aos nautas, eu faço parar.

E ás vezes parado estar.

Santa Roza.

—:—

#### Carta achada

Exmº. Surº. D. M. . .

Tomo a liberdade de escrever-lhe a presente cartinha, que tem por fim fazer de seu peito o fiel depositario das minhas amorosas correspondencias.

Sou estudante bem o sabe v. exº e n'um dia em que entretia-me em revêr as folhas do album de meus amores, tive a feliz ventura de encontrar o capitulo do riso que diz ao amante—espero, e o prologo do beijo que diz á amante—crê.

Sou estudante, exmº. snrº., repito segunda vez, mas um estudante sympathisado pelas suas acções, pelo doces da sua mãe e pelos mès do trapiche onde seu pae é empregado.

Estima me mais de uma morena, uma das quaes é minha comadre de bonéas.

O ser porém voluvel fêz-me um dia entrar na casa do amigo P. . . . . olhe o lyceu com os estudantes todos dentro!

Silencio, porém, neste ponto.

Eu amo a, minha senhora; e si v. exº. diz que se casará com doutor, eu breve o serei, porque tenho o producto dos doces da minha mãe e o mel de furo do trapiche de men pae, como já disse.

Acceite um coração amoroso e arroxoado aperto de mão.

Do seu affeiçãoado

J. R.

—:—

#### NOS DISSERAM

. . . que a igreja Matriz val ficar sem praça; porque o jardim que ali se está construindo rouba não só a elasticidade da praça, como encobre a frente da igreja.

. . . que outros dizem que não;

pois vem ficar o bicho como o de Jaraguá: composto sómente de gradil de ferro.

. . . que seja como fôr, o certo é que devia ser tomada esta medida mais tarde.

. . . que o povo, presentemente, do que mais necessita é—saúde, as ruas—limpeza, a da Lama—cuiçamento, a rua Nova—idem; a praça Tavares Bastos, já e já promptas providencias no sentido de ser impedida a inundação das aguas torrencias.

. . . que além da alta de preço, —certos negociantes pezem direito, fielmente, os generos que vão á balança.

. . . que o povo além de rôto não pôde andar esfarrapado.

Que na rua do Rozario abriu-se um grnde deposito de kerosene, café em grão, farinha de trig. e machina de costura marca Singer.

. . . que em scena fôra pegado A' noute em certo quintal, Um typo bem conhecido Forçando um cannavial.

. . . que o dono da tal roça Presentindo o forçador Com a bocca na botija Agarrou o tal doutor

. . . e que este para se livrar De uma eventualidade Gritou: meu caro seu Zé Não me mate por piedade.

—:—

## TREPADO...

Ha casos que podem mais que as leis, diz o rifão, e eis a razão por que a Troça deixou de trocar domingo com os seus amabilissimos assignantes, e o Zé deixou de trepar. . . isto é. de rabiscar a sua lôa para as columnas da dita.

Os rapazes havião-se distraído de tal modo que, quando tomaram tenencia estavamos nos dias gordos da semana santa, e, como bons christãos que somos, tivamos necessidade de correr ao jejum de pão e agua (ardente, dirá o leitor malicioso), á penitencia e tudo mais que o possa tornar a nossa alma capaz de entrar em qualquer buraco, do céu, bem entendido, e a Troça que tinha por restricta obrigação apparecer na domingo. . .

Troçou com seus assignantes Uma troca bem troçada



Pois deixou a ver navios  
Agente da pá virada.

\* \*

Dado o nosso cavaco costumeiro,  
vamos entrar no miolo da cousa.

Tudo nesta capital vai mal, a começar pela limpeza publica. As ruas continuam immundas, pantanosas e as nossas vidas ameaçadas por alguma febre amarella, azul ou mesmo encarnada que por aí venha encommendada para terem sahida as *drogas* das nossas boticas e botiquins.

A praça de Tavares Bastos tem se prestado até para diversões de alguns pandegos, pois armão-se de bombas de dynamite e lá vão *apanhar* os pobres sapinhos que dormem o sono da innocencia, (com licença da respectiva intendencia) no fundo daquelle *mare magnum* de... lama.

Só se andando *trepado*, até mesmo nas costas da humanidade, se for preciso.

O mercado, santo Deus! estes ultimos tempos tem se tornado de uma immundicie *desesperadora*.

A Lavada não se pôde supportar; mesmo os pobres u ubú: são victimas dos cachorros de bola, pois vindo *peliscar* os ditos, ficão com o bico enterrado nos *cujos* e...adeus... cahem ao lado do *d-funto*, e lá se ficam na *santa paz* dos fiscaes encarregados da limpeza publica,

Senhores da Intendencia  
Tenhão pena deste povo  
Que só de impostos *miudos*  
Vive cheio como um ovo.  
(De galinha bem entendido).

\* \*

Breve teremos aonde nos divertir à vontade,—dar ospanção ao nosso genio e fallar francamente da vida alheia:

O alargamento do jardim do Palacete, os kiosques que se vão levantar no mesmo, offerecer-não todas essas *felicidades* sonhadas e por sonhar desde os tempos do tradicional *azeite de carrapato*.

Então o Zé, *trepado*,  
Dos kiosques nos *telhados*  
Irá mettendo o arenque  
Nos respeitaveis *safados*.

Por já ser tarde e estar *cheia* de mais a Troça, aqui fica perfilado e prompto para o numero seguinte o  
Zé Estaca.

### Troçemos

Porque não havemos de trocar  
tambem no campo da grammatica

da nossa lingua portugueza o etc, e tal pontinhos?...

Pois troçemos com um litterato, pequeno no tamanho, frágil na construção; mas que se tem em conta de um grande sabio e jornalista e merito.

Está na berlinda o Carlos. Não o do macaco sabio, mas o valente da *Gazeta*.

Venha cá, rapaz, conversemos aqui baixinho, de modo que os abelhudos não nos percebam.

Sim? Pois entremos em materia sem mais preambulos, como dizia um certo professor de nosso conhecimento.

Primeiramente vamos a grammatica

Tenha paciencia, seu Carlos, como é que v. s. escreve isto: «a ti que synthetisastes... a ti que esmagastes... a ti que consentistes... e fostes enxotado... com que interpellastes... e como salvastes.»

Ora, menino Carlos, que *diabru*ra é esta, que *seijonda* da 2ª do singular com a 2ª do plural?

Pois não sabe declinar os verbos? Engano de composição? Não é possível assim tantas vezes repetido em seu escripto *Depois da Cruz*.

E' um peixote, e nós que o pensavamos um sabichão!

Vá estudar grammatica, meu Carlos de todos os peccados, e volte depois.

Passemos ao terreno da rhetorica ou do bom gosto.

Que estúpida figura concebeu v. s. ao traçar esta pharse:—«a tua bocca offogante e semi-aberta, a tua *postura* commovente etc.»

Que cousa de *postura* é esta, ó valente moço, tratando de um assumpto tão digno da maior veneração e respeito?

Por acaso as *bandurradas* e *esriscos* e *rabiscos* têm transtornado o cerebro do famoso comedor de bagres?

Como está se achando o pobre Carlos que quer passar por um grande litterato!

Para concluir vejamos os fundos do Carlos, isto é, os seus fundos conhecimentos na materia que abordou assim como quem entra em sua casa.

O rapaz escreveu:

«a ti que esmagastes (grammatica novissima) a tyranhia de uma epocha, fazendo *renascer* o christianismo etc.»

Que é isto Carlos, *renascer* o

christianismo? E nós que pensavamos que foi Christo que plantou o christianismo!

Mas venha cá, rapaz, em que data nasceu o christianismo, que Jesus veio *renascer*-o?

Palavra, que ginha seu lugar de amanuense, se fôr capaz de ensinar-nos tão especial doutrina.

Ora, já viram que amontoado de *bobagens* assignado pelo Carlos Valente.

Não damos mais nada pelos conhecimentos do rapaz,

Coitadinho do Valente

Foi mesmo de venta ao chão.

Litterato, como muitos,

—Só cheio de presumpção.

—;

### Odever

A' Pedro Carlos

Um camponez tinha por coltume habitual, quando á noite dirigia suas preces ao Ente Supremo,—dizer:—livrai-me Senhor das tentações do Diabo.—Elle tinha por idolo de sua adoração uma singella e tosea cruz, a qual, junto a ella, fazia suas preces.—

Um dia, por motivos imprevistos, fez uma viagem; esqueceu-se de rezar. De volta entendeu de compensar a falta commettida.—Ajoelhou-se aos pés de seu idolo, dirigio suas preces ao Altissimo; esqueceu-se porém de conjurar ao demo. Subito, eis que elle ouve por traz da cruz, bradar uma voz: Esquecesteis-vos!

O camponez horrorizado, perguntou: De que? E a voz lhe respondeu—do Dever!

16—4 de 1892. SANTA ROZA.

### COLUMNA LIVRE

#### Pedido justo

Pego encatecidamente ao snr. Januario Venancio Barboza, guarda da Alfandega d'esta capital que deixe de me estar amolando a paciencia; venha liquidar a importancia de uma pedrinha marmore que me encommendou seguramente a dois mezes e tantos, pois já tenho cansado as pernas, e nunca *recebe* o ordenado o tal snr.

E' preciso notar que o artista não acha o material de seu trabalho no meio da rua para quem quer que seja fazer encommenda e depois cynicamente dizer ao cobrador: Elle que guarde a obra, que quando precisar irei buscar.

Fico de atalaia.

O Gravador em marmore,  
João da Silva Antunes.